

VIVÊNCIAS DURANTE A SEMANA DO MEIO AMBIENTE EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO INTERIOR DA BAHIA

Ester Novaes Costa¹

Tainá Silva de Almeida²

Rosemary Brito dos Reis Azevedo³

Thais Mendes dos Santos⁴

Silvana do Nascimento Silva⁵

RESUMO: O texto relata a experiência vivenciada por bolsistas do Subprojeto *Interdisciplinar em Educação Ambiental (EA)* do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - Pibid, durante a Semana do Meio Ambiente, realizada nos dias 1 e 2 de junho de 2015, num Colégio Estadual da rede pública de ensino, situado no interior da Bahia e tendo como tema: “Vivendo e respeitando o Ambiente”. O trabalho revelou-se extremamente proveitoso. Com efeito, a partir das atividades desenvolvidas, foi possível pensar temas tocantes que envolvem a crise ambiental de forma mais crítica, principalmente no que se refere à questão do uso da água. Através das palestras e das demais interações, também foi possível instigar nos alunos um novo olhar acerca dos temas debatidos, fator este que pode influenciar positivamente o processo de mudança de postura, ações, comportamentos, etc. Acredita-se, portanto, que a inserção de tais temáticas no contexto escolar seja relevante por despertar nos alunos o sentimento de pertencimento frente às questões socioambientais na busca pela construção de um planeta sustentável.

Palavras-Chave: Educação Ambiental; Pibid; Sustentabilidade; Escola Pública.

Introdução

Com a expansão dos cursos de licenciatura nas Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil, determinados programas de incentivo à docência vêm ganhando projeção dentro das universidades, em virtude de oferecerem maior suporte aos cursos que têm como princípio a formação de educadores. Tais programas geralmente contribuem para a constituição da identidade docente dos licenciandos que, embora optem por estar em um curso de licenciatura, temem o primeiro contato com a sala de aula, ou ainda para os que se encontram indecisos quanto a seguir ou não a carreira como professores.

Neste cenário, destacamos o *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)*, que é um Programa do Ministério da Educação, gerenciado pela *Coordenação de*

¹ Bolsista do Subprojeto Interdisciplinar Educação Ambiental

² Ex-Bolsista do Subprojeto Interdisciplinar Educação Ambiental

³ Ex- Supervisora do Pibid Interdisciplinar Educação Ambiental

⁴ Mestra em Educação Científica e Formação de Professores - PPGEC-FP. E-mail: tayy07@hotmail.com

⁵ Coordenadora do Subprojeto Interdisciplinar Educação Ambiental (Março 2014 – Junho 2016).

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que tem como finalidade contribuir com a inserção dos licenciandos no ambiente escolar para proporcionar-lhes maior contato com esta realidade desde o início da graduação, propondo, além do estreitamento dos laços entre Universidade e Escola, a criação de articulações mais efetivas entre teoria e prática.

Vale salientar que o Pibid objetiva não apenas a capacitação dos licenciandos frente a um estágio em sala de aula, mas também a discussão acerca da possibilidade da oferta de um ensino de natureza mais qualificada. Tal interação faz-se necessária pelo fato de contribuir de maneira significativa para a formação dos futuros docentes. Além disso, propicia a observação do contexto escolar para assim desenvolver projetos que visem à melhoria da qualidade de ensino.

Deste modo, a fim de aprofundar as discussões, este artigo traz um relato de experiência que surge a partir de vivências durante a *Semana de Meio Ambiente*, evento integrante da programação de uma escola pública localizada no interior da Bahia, que faz parceria com o subprojeto interdisciplinar de Educação Ambiental. Este subprojeto proporciona atividades que permitem a construção de conhecimentos e valores dentro dos espaços de ensino e aprendizagem, através da problematização da realidade na qual os alunos estão inseridos, realizando, também, análises das questões socioambientais globais e locais, visando sugerir a implementação de ações que favoreçam o desenvolvimento de uma sociedade mais sustentável e equilibrada para todos os seres vivos que a compõem.

Por isso, o referido Subprojeto tem como objetivo atuar no campo escolar de forma coletiva, estabelecendo relações com as questões sociais, culturais, políticas e ambientais, oferecendo condições para que tanto os bolsistas, quanto a comunidade escolar, repensem seu papel na sociedade.

Dessa forma, por compreendermos a Educação Ambiental enquanto prática social que deve estar presente de forma permanente na realidade escolar, consideramos a importância de levar para as instituições de ensino básico, projetos que fortaleçam o desenvolvimento de uma consciência crítica acerca do meio ambiente, na qual os sujeitos passam a se compreender enquanto natureza, o que potencializa a formação de cidadãos e cidadãs conscientes da necessidade da conservação do meio ambiente para a manutenção da vida planetária e aptos a tomar decisões coletivas sobre questões ambientais necessárias para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável.

Por isso, objetivamos, com este relato, além de levantar dados que contribuam para a reflexão sobre a Educação Ambiental no âmbito do Pibid, enquanto elemento fundamental no ambiente educativo, apresentar abordagens modernas e progressistas, a fim de motivar os futuros professores, facilitar-lhes o entendimento dessas questões, para discuti-las, avaliá-las e para buscarem meios de desenvolver ações mais participativas de intervenção no dia a dia do local em que vivem e trabalham, dentro e fora do ambiente escolar.

Referencial Teórico

Atualmente, sabe-se que a informação tem papel cada vez mais relevante na vida de todos os sujeitos que compõem a sociedade, visto que contribui para o processo de compreensão de questões que podem influenciar positiva ou negativamente as demandas presentes no seu dia a dia. Nesse sentido, uma ferramenta de grande importância para potencializar a divulgação dessas informações, que posteriormente são transformadas em conhecimento, é a educação, já que “[...] pressupõe liberdade de pensamento, direito à dúvida sistemática, que é um dos motores do conhecimento” (LOUREIRO, 2006, p. 38), apresentando ainda a possibilidade de sensibilizar e motivar a sociedade para a transformação e a participação na tomada de decisões em busca da melhoria da qualidade de vida.

Nesse sentido, concebemos a educação, mais precisamente, o processo de escolarização, como o espaço capaz de fomentar debates que favoreçam uma percepção mais crítica, por parte dos estudantes, acerca de assuntos relevantes para a manutenção da vida em suas diferentes esferas e dimensões. Por isso a necessidade de problematizar, nesse espaço, discussões que inclusive propiciem a compreensão do papel de cada cidadão e cidadã frente às questões e demandas socioambientais.

Sendo assim, a Educação Ambiental, desde sua implementação enquanto tema transversal e interdisciplinar no currículo escolar, tem se organizado de forma mais abrangente no processo educativo dos estudantes visando a colaborar com ações e reflexões que possam contribuir para o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre os problemas ambientais.

Segundo Carvalho (2006), a Educação Ambiental é concebida inicialmente como a preocupação dos movimentos ecológicos com a prática de conscientização capaz de chamar a atenção para a finitude e má distribuição do acesso aos recursos naturais, envolvendo os cidadãos e cidadãs em ações sociais ambientalmente apropriadas. No entanto, mais do que promover a conscientização, a Educação Ambiental deveria inspirar ações, atitudes e formas de pensar que induzam a um desenvolvimento sustentável e proporcionem a maturidade da sociedade em relação ao meio ambiente.

Desse modo, as escolas podem contribuir com o processo de divulgação da Educação Ambiental, realizando atividades que promovam mudanças nas ações dos estudantes, educando de forma prática, para que esses alunos possam modificar seu cotidiano, cuidando de preservar o meio ambiente. Por isso, “torna-se importante as reflexões sobre o papel da escola nas transformações sociais, bem como na implementação de uma educação voltada para o meio ambiente, problematizando e politizando os debates ambientais” (REZENDE; OLIVEIRA, 2010, p. 09).

A escola, nesse sentido, precisa ser pensada enquanto espaço político e de debate que contribua para o processo de desvelamento de problemas que muitas vezes são

tratados superficialmente ou até mesmo negligenciados nos demais espaços. Ou seja, uma escola que, como afirma Carvalho (2006), proporcione:

Uma aprendizagem em seu sentido radical, a qual, muito mais do que apenas, prover conteúdos e informações, gera processos de formação do sujeito humano, instituindo novos modos de ser, de compreender, de posicionar-se ante os outros e a si mesmo, enfrentando os desafios e as crises do tempo em que vivemos (p. 69).

Nesta perspectiva, é necessário rever os valores que estão sendo trabalhados com os alunos, para que estes se preocupem com situações mais urgentes e que têm contribuído em grande escala com a degradação ambiental. Por isso, acreditamos que através da Educação Ambiental é possível formar atores sociais que se preocupem em entender a natureza, para que, a partir daí, possam se mobilizar e construir uma sociedade sustentável.

A *Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento*, define desenvolvimento sustentável como sendo a maneira de prover as demandas da geração atual, sem comprometer as necessidades das gerações futuras. Ou seja, trata-se de um processo de desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro. De acordo com Jacobi (2003):

A problemática da sustentabilidade assume neste novo século um papel central na reflexão sobre as dimensões do desenvolvimento e das alternativas que se configuram. O quadro socioambiental que caracteriza as sociedades contemporâneas revela que o impacto dos humanos sobre o meio ambiente tem tido consequências cada vez mais complexas, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos (2003, p. 193).

Por isso, para ser alcançado o tão desejado desenvolvimento sustentável, é necessário planejamento e reconhecimento de que os recursos naturais são finitos. O planejamento sugere qualidade em vez de quantidade, redução do uso de matérias-primas e produtos e o aumento da reutilização da reciclagem.

Para superar alguns problemas relacionados à sustentabilidade, projetos e ações devem ser desenvolvidos com a finalidade de promover a melhoria na qualidade de vida e o cuidado com o meio ambiente. Com isso a Educação Ambiental deve ir além das práticas educativas, estabelecendo mudanças consideráveis para a sociedade de modo geral.

Portanto, temos como desafio, além de fortalecer as discussões sobre a Educação Ambiental como prática transformadora, mobilizar as bases educacionais e sociais propondo ações participativas e de cunho coletivo sugerindo mudanças democráticas nas dimensões sociais e ambientais.

Metodologia

Tratamos, aqui, de uma experiência vivenciada pelos bolsistas do Pibid durante a *Semana do Meio Ambiente* realizada nos dias 1 e 2 de junho de 2015, num Colégio Estadual da rede pública de ensino, situado em uma região do interior da Bahia. A referida Semana teve como tema: “Vivendo e respeitando o Ambiente”.

No primeiro dia de atividades, os estudantes participaram da palestra: “*Água, uma reflexão da responsabilidade social com o uso sustentável*”, ministrada pela assistente social da *Empresa Baiana de Água e Saneamento* (Embasa), que trouxe discussões de grande importância para facilitar a compreensão de todos os presentes acerca do modo de distribuição da água no planeta Terra.

Durante o segundo dia da *Semana do Meio Ambiente*, os alunos puderam assistir a mais uma palestra, intitulada: “*Meio Ambiente e Água: Qual sua gota de contribuição?*”, que foi proferida por uma professora-mestre em Desenvolvimento Sustentável para os alunos do quinto ano. Após a palestra, com o intuito de mobilizar os alunos e de incluí-los na discussão, foi realizada uma dinâmica na qual cada participante deveria escrever em uma folha de papel com formato de gota d’água, maneiras possíveis de contribuir para a diminuição dos problemas referentes à água.

Durante a finalização das atividades também houve o momento cultural, realizado pelos membros da Com-Vida⁶ (Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida) (Figura 1), a fim de possibilitar a interação entre os participantes.



Figura 1. Membros da Com-Vida

⁶ Entende-se por Com-Vida, uma forma de organização que tem como finalidade “contribuir para um dia-a-dia participativo, democrático, animado e saudável na escola, promovendo o intercâmbio entre a escola e a comunidade” (BRASIL, 2004, p. 9).

Vale salientar que para a realização da *Semana do Meio Ambiente*, também foi possível contar com a colaboração dos gestores da escola, alunos, professores, e a participação dos membros da Com-Vida nas apresentações culturais, apresentação de vídeos temáticos, exposição dos materiais produzidos na oficina de resíduos sólidos, palestras, cartilhas ilustrativas, dinâmica e rodas de conversa. Portanto, enfatizamos a relevância do trabalho coletivo para a concretização da *Semana do Meio Ambiente*, que além de contribuir levando informações para os participantes, também demonstrou a importância do protagonismo escolar.

Resultados e Discussão

A partir das atividades desenvolvidas na *Semana do Meio Ambiente* foi possível pensar sobre os aspectos que envolvem a crise ambiental de forma crítica, principalmente no que se refere à problemática da utilização da água que, como afirmou a assistente social da Embasa em sua palestra: “Água, uma reflexão da responsabilidade social com o uso sustentável”; 97% da água que temos é salgada e, por isso, imprópria para o consumo humano, restando apenas 3% de água doce, sendo que esta não está disponível para o consumo, pois 2% encontram-se nas geleiras e 1% nos rios.

Ainda durante a palestra foi abordado o problema da estação de tratamento, bem como o percurso utilizado para que a água chegue até as residências das pessoas em condições apropriadas para o consumo humano, além de dialogar acerca do uso consciente da água, fornecendo sugestões sobre como economizar e reutilizar esse recurso tão necessário para a existência humana e de tantas outras espécies.

Acredita-se que tomar conhecimento de tais informações seja essencial para o processo de aprendizagem dos alunos, visto que elas podem contribuir consideravelmente para o desenvolvimento da percepção crítica da realidade que os cerca. Este fator possivelmente os fará repensar suas ações e da sociedade frente à crise ambiental na qual nos encontramos, levando em consideração que, “quanto mais conscientizados nos tornamos, mais capacitados estamos para ser anunciadores e denunciadores, graças ao compromisso de transformação que assumimos” (FREIRE, 1980, p. 28).

O segundo dia (2 de junho) também foi marcado por ricos debates que nos possibilitaram refletir sobre os diversos problemas socioambientais que a sociedade vem enfrentando (Figura 2). Desse modo, além de sensibilizar os alunos acerca do tema, a palestrante também citou formas para cuidar melhor do meio ambiente e como economizar os nossos recursos naturais.



Figura 2. Esgotamento sanitário como problema socioambiental
Fonte: Acervo de imagens do PIBid Interdisciplinar Educação Ambiental

Durante a dinâmica realizada ao fim da palestra, foi possível também constatar a visão dos alunos acerca do tema, pois, ao serem questionados sobre as formas de contribuir para diminuir o problema da utilização de forma indevida da água, citaram suas opiniões e deram suas contribuições, trazendo elementos que enriqueceram ainda mais a discussão. Tais intervenções nos permitem concluir que os dias de mobilização foram de grande importância para todos os participantes, visto que, por meio das palestras e das demais atividades de interação, foi possível instigar nos alunos um novo olhar acerca dos temas debatidos. Isto também significa que a continuidade da realização de eventos como este no ambiente escolar pode influenciar positivamente o processo de mudança de postura, ações, comportamentos, etc., para que assim “os estudantes tenham uma visão mais crítica e transformadora dos problemas ambientais” (SILVA; LOUREIRO, 2015, p. 166)

Considerações Finais

A concepção de Educação Ambiental que apoiou as nossas atividades está relacionada a um projeto mais amplo de educação participativa. Esta tem como princípio contribuir para que os seres humanos revejam seus pensamentos e comportamentos diante das suas atitudes, proporcionando uma reflexão mais profunda e crítica sobre os valores individuais e coletivos presentes no modo de vida atual.

Desta maneira, constatamos que a *Semana do Meio Ambiente* foi de grande importância para chamar a atenção da comunidade escolar para a problemática ambiental, evidenciando a importância de abordar este tema no dia a dia de todos os indivíduos. Por isso vale ressaltar que a Educação Ambiental tem que ser trabalhada de forma permanente nas escolas, e não apenas por ocasião de datas comemorativas ou em momentos pontuais, para que assim os estudantes compreendam a importância de se ter um ambiente justo e democrático para todos.

Portanto, considerando todas as experiências vivenciadas até o momento, nota-se o quanto um projeto como o Pibid é importante para formação profissional dos licenciandos, visto que lhes possibilita entrar em contato com o ambiente escolar e ainda contribuir para possíveis melhorias no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, contribui para incentivar a escola a mobilizar os alunos para pensarem de maneira sustentável e, conseqüentemente, construírem valores e habilidades necessárias para melhorar a qualidade de suas próprias vidas.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Formando Com-Vida**. Comissão do Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola: construindo Agenda 21 na Escola. Brasília/DF: Ministério do Meio Ambiente, 2004.
- CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: formação do sujeito ecológico**. São Paulo Cortez, 2006.
- FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação - uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3. ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980.
- JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 118, p. 189-205, 2003.
- LOUREIRO, C. F. B. Problematizando conceitos: contribuição à práxis em educação ambiental. In: LOUREIRO, C. F. B. et al. **Pensamento complexo, dialética e educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2006. p. 104-161
- REZENDE, V. A.; OLIVEIRA, D. E. R. Capitalismo, relação homem-natureza e educação: reflexões sobre a crise socioambiental. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, 4, 2010, São Cristóvão/SE, **Atas...** São Cristóvão: Educom, 2010, p. 2-15.
- SILVA, S. N.; LOUREIRO, C. F. B. **O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência: reflexões sobre as ações da linha de ação educação ambiental**. **Revbea**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 163-175, 2015.
- WWF. **O que é desenvolvimento sustentável?** WWF: World Wide Fund for Nature. Disponível em:
<http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/desenvolvimento_sustentavel/>. Acesso em: 24 nov. 2015.